

Fernando Negrão fala do Grupo de Trabalho criado em 04/01/05 ainda em espera para ser formado.

O «DIABO» tentou obter um esclarecimento por parte do gabinete de Teixeira dos Santos, que permaneceu em silêncio. Optámos por falar com Fernando Negrão, um dos autores do despacho, que diz “ser uma honra muito grande ter sido um dos responsáveis pela existência do despacho em causa”.

«Atraso injustificável»

“A História de um País deve merecer aos seus contemporâneos, no mínimo, respeito! Nesse sentido e buscando mais longe, ou seja, na tentativa de reparar injustiças provocadas em Portugueses que engrandeceram a história de Portugal, foi decidida a constituição do aludido grupo de trabalho. Portugal sempre se fez para além das suas fronteiras, mercê do esforço, sacrifício e capacidade empreendedora dos Seus. Sempre os poderes instituídos saudaram e glorificaram essa atitude. É por isso, hoje uma obrigação de Portugal reparar a injustiça cometida com todos aqueles que, de um momento para o outro, viram consumada a destruição sumária de vidas de árduo trabalho”, recorda o actual deputado do PSD. Negrão acrescenta: «Decorreram, já, várias décadas sobre a situação que levou à criação do Grupo de Trabalho, o que significa um atraso injustificável na reparação que se pretende e que è de Justiça». O deputado reconhece que «no momento da publicação do despacho o atraso já era significativo mas avançou-se e pretendia-se, com urgência fazer o diagnóstico, propor medidas, avaliar a sua exequibilidade e executá-las». “Por isso, a urgência é agora maior que nunca, sendo inexplicável a passividade deste Governo», critica. O antigo ministro da Segurança Social lamenta: «É conhecido o preconceito do PS relativamente aos momentos históricos de Portugal que envolvam a sua Diáspora». Fernando Negrão diz que «ainda hoje ela se revela em iniciativas que marginalizam e mancham a dignidade dos nossos emigrantes, como a de limitar o seu direito ao voto».

«Esta é uma parte, da explicação para a incapacidade do Governo a outra prende-se com a preocupação exclusiva com a “espuma do dia”, sem perceber que um País se constrói e se governa com valores profundos que vem da sua história, orientam o seu presente e ditam a dimensão do seu futuro». «Há uma explicita falta de vontade política», entende ao sublinhar que «nada justifica o prolongamento desta situação». «O comportamento do governo é doloso, na medida em que não tendo a coragem de dizer que nada vai fazer, vai dizendo que tudo está a ser tratado». «As relações bilaterais de Portugal com Angola são da maior importância, no sentido de continuar a aprofundar a relação de dois Povos que fizeram parte do seu crescimento em comum e que mantêm laços de grande afinidade e amizade. Essas relações não sofrem hoje de

mal entendidos, ou falta de oportunidade para um diálogo franco e aberto. O nosso Governo, porém, não tem aproveitado essa oportunidade para ir para além do económico. Tenho a certeza que Angola teria a compreensão necessária para perceber o que aconteceu com muitos portugueses, se o governo de Portugal o sensibilizasse para esse efeito O povo de Angola e de Portugal falam a mesma língua. Que privilégio para ambos!» conclui.

In "O DIABO" 30.09.2008